

Nota Preliminar :

A escala Serthual que aqui apresentamos foi validada em português, uma primeira vez em 2006 (com 830 pessoas). Os resultados foram muito interessantes, tanto em termos de significado estatístico como psicológico. Caracterizam-se por 10 dimensões misturando os itens Rogers com os da escala de Toulousian. No entanto, procedemos a uma segunda validação com 2179 pessoas em 2011 (com um esforço para equilibrar os grupos de idade/género, e evitando ter em conta documentos incompletos. Esta segunda validação permitiu encontrar os 10 factores (ou subfactores) que tinham sido obtidos na primeira versão e que constituem as 10 dimensões que encontrará em anexo Pierre Tap, Joao Hipolito e Odete Nunes.

Escala de auto-estima **S.E.R.T.H.U.A.L.**

Tap, P.; Hipólito, J. & Nunes, O.

Manuel

Nunes,O., Tap,P. ; Pires,M. ; Brites,R. ; Pires,P. ; Laneiro,T. ; Hipolito,J.

Universidade Autónoma de Lisboa

ÍNDICE

Introdução	5
1. Características gerais	8
1.1 Ficha de dados	8
2. Construção da escala	9
2.1 Uma nova escala do Self - o S.E.R.T.H.UAL	10
2.2 Inovação metodológica importante (não-inversão de itens negativos)	11
3. Justificação estatística	14
3.1 Validade	14
3.2 Lealdade	16
3.3 Normalização	17
3.3.1 Caracterização da amostra	17
3.3.2 Grupos normativos	18
4. Descrição geral do saldo	19
5. Normas de implementação	23
5.1 Âmbito de aplicação	23
5.2 Hardware	23
5.3 Instruções de aplicação	24
5.4 Pontuação e classificação	25
6. Interpretação dos resultados	26
6.1 Avaliação quantitativa	26
6.2 Avaliação qualitativa	26
6.2.1 Dimensões positivas	26
6.2.2 Dimensões negativas	27

ÍNDICE

Quadro 1. Fiabilidade das dimensões e da escala total, utilizando o método da <i>metade dividida</i> com correcção Spearman-Brown.	16
Tabela de Cronbach 2. dimensões positivas da S.E.R.T.H.UAL	16
Tabela 3: Pontuações do Cronbach - dimensões negativas da S.E.R.T.H.UAL	16
Quadro 4. Caracterização da amostra, por sexo, por faixa etária	17
Quadro 5. Caracterização da amostra, por género, de acordo com as qualificações académicas.....	18
Quadro 6. Artigos das 10 dimensões da S.E.R.T.H.UAL	20

ÍNDICE DE NÚMEROS

Figura 1: <i>Pontuações</i> globais N.E.T.E.S. por idade e sexo	12
Figura 2. N.E.T.E.S. <i>pontua</i> sem inversão de item negativo, por idade.....	12
Figura 3. Diferença entre itens positivos e negativos (sem inversão) no N.E.T.E.S., por idade.....	13

QUADROS NORMATIVOS - GRUPOS ETÁRIOS :

Grupo etário 13-20	30
Grupo etário 21-23	30
Grupo etário 24-26	31
Grupo etário 27-29	31
Grupo etário 30-36	32
Grupo etário 37-44	32
Grupo etário 45-52	33
Grupo etário 53-60	33
Grupo etário 61-70	34
Grupo etário 71-85	34

TABELAS NORMATIVAS - QUALIFICAÇÕES ACADÉMICAS :

4º ano de escolaridade	35
6º ano de escolaridade	35
Escolaridade no Ano 9	36
12ª classe	36
Ensino superior e pós-graduado	37

Introdução

A Escala de *Auto-Estima*, denominada S.E.R.T.H.U.A.L. (*Self-Esteem* Rogers, Tap, Hipólito & UAL) é um instrumento que resulta de um estudo aprofundado sobre o conceito de auto-estima e foi validado para a população portuguesa. É o resultado de um conjunto de investigações realizadas com base em dois outros instrumentos, a Escala de *Auto-Estima* Rogers (Ro.S.E.S.) e a *Escala de Auto-Estima* New Toulouse (N.E.T.E.S.).

O conceito de auto-estima tem sido amplamente estudado no campo da psicologia, mas existem opiniões muito diferentes relativamente à sua conceptualização, avaliação e noções subjacentes.

Para uma melhor compreensão deste conceito, e uma vez que este instrumento tem como base teórica a teoria da Abordagem Centrada na Pessoa de Rogers, é importante, antes de propor uma definição de auto-estima, definir outra que lhe esteja associada: o conceito de *Self*.

Segundo Rogers, o *Eu* percebido (ou *Autoconceito*, ou Auto-estrutura) é definido como "uma configuração conceptual, organizada, fluida mas coerente das características do Eu que estão disponíveis para a consciência" (1954, p. 56). Esta configuração é formada por auto-percepções de características pessoais, auto-percepções da relação com os outros e o ambiente, e ideais que são percebidos como tendo valor positivo ou negativo. (Rogers, 1951).

Actualmente, o termo *Self* continua a ser utilizado e estudado nos Estados Unidos da América com esta mesma definição. Vários investigadores europeus salientaram, contudo, que a maioria das pessoas tem dificuldade em atingir o nível de abstracção implícito no termo "conceito". Existe também o risco de minimizar a dinâmica afectiva e prática e os processos intrapessoais e interpessoais. Mais frequentemente, falamos de *auto-imagem* ou *auto-apresentação*. Estes mesmos autores demonstraram o interesse em substituir o termo *auto-conceito* pelo de identidade pessoal. A identidade pessoal pode ser definida como um sistema de representações e sentimentos a partir do qual uma pessoa pode definir-se e reconhecer-se a si própria, ou ser definida e reconhecida por outros. O que faz a diferença com o conceito de *self* é a possibilidade constante de mostrar que a identidade pessoal é um lugar de construção e o resultado de múltiplas comparações consigo mesmo ou com os outros. De facto, é constantemente solicitado, em tempo pessoal, em termos de permanência e continuidade (permanecer-se a si

próprio) ou em termos de mudanças nas características pessoais (tornar-se a si próprio ou tornar-se outro).

Mas a identidade pessoal é enriquecida e tornada mais complexa pela articulação (interna e externa) de múltiplas identidades físicas, sociais, profissionais e culturais. De certa forma, a auto-estima é a dimensão avaliativa da identidade pessoal. Um baixo nível de auto-estima pode ser um indicador de dificuldades de identidade, de questionamento da identidade pessoal, do seu empobrecimento temporário, entre outros.

Rogers (1954) introduz também uma distinção que se torna muito importante, mesmo fundamental, na conceptualização do *eu*: a distinção entre o *eu* real ou percebido e o *eu* ideal ou, melhor dito, o *eu desejado* (Grummon, 1969). Para o autor, o intervalo entre o *eu* percebido e o *eu* desejado será um indicador do nível de auto-estima sentido pela pessoa.

Se ideais e valores, de múltiplas origens, intervêm na construção de uma imagem idealizada do que devemos ser, esta imagem idealizada não se confunde com o ser que desejamos ser e que não será nem perfeito nem ideal, mas que nos incita a operar várias mudanças (físicas, morais, intelectuais, profissionais, entre outras). Mas a auto-estima não é apenas o resultado da boa articulação entre o *eu* real e o *eu* desejado, depende também directamente da relação entre o *eu* percebido e atribuído a si próprio e o *eu* percebido e atribuído a *si próprio* pelos outros (Tap, 1988). A auto-estima é, portanto, o produto complexo e variável da articulação entre o *eu* real percebido, o *eu* projectado, ideal, desejado e o *eu* atribuído (estereotipado ou atribuições específicas).

De acordo com Tap e Vasconcelos (2004), a auto-estima é definida como uma experiência subjectiva que é expressa verbalmente e acompanhada por um comportamento significativo. Os seus fundamentos e variações dependem das relações da pessoa consigo mesma e com os outros.¹

Segundo Pires (2004)², a representação que as pessoas têm de si próprias, nos diferentes contextos em que estão inseridas, é um factor que tem impacto na forma como experimentam o que as rodeia. Esta representação inclui uma componente avaliativa, baseada em todas as experiências vividas subjectivamente.

Do mesmo modo, outros autores interessados no tema da auto-estima (Coll, Marchesi & Palácios, 2004) concordam que as dinâmicas de auto-percepção/avaliação

¹ Ver em particular o capítulo sobre auto-estima neste livro.

² Pires, M. (2004). *Aditividade e auto-estima: Um estudo comparativo*. Trabalho apresentado no 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

estão ligadas à história individual, integrando sucessos e fracassos, com experiências de aceitação e apoio emocional vividas no contexto interpessoal, nomeadamente na relação estabelecida com figuras significativas.

No seu prefácio ao livro "*L'estime de soi*". *Perspectivas de desenvolvimento*" (Bolognini e Prêteur, 1998), Tap lembra-nos que a noção de *estima* implica tanto a *medição (avaliação)* como a *valorização (valores)*. Um teste de auto-avaliação pressupõe, de facto, que a pessoa tem a possibilidade de analisar e medir a presença e intensidade de sentimentos e emoções específicas no seu comportamento, de julgar, positiva ou negativamente, as suas atitudes, preocupações, acções, potencialidades ou projectos. Esta medição implica portanto uma consciência, mais ou menos clara, do valor, positivo ou negativo, do juízo feito sobre si próprio (por exemplo: "Sinto-me **bem** comigo mesmo" ou "sou **demasiado** tímido").

A auto-estima, como componente do funcionamento psicológico, desempenha um papel fundamental na dinâmica das variáveis que permitem às pessoas afirmar a sua identidade, desenvolver estratégias para gerir situações que desencadeiam stress, desenvolver capacidades de integração social e elaborar um projecto existencial que dá sentido à vida.

Assim, a auto-estima positiva depende de como uma pessoa mobiliza diferentes estratégias e esforços para alcançar uma boa integração pessoal, profissional e social.

No entanto, parece-nos que a medição do conceito de auto-estima não deve ser simplificada, uma vez que é multidimensionalmente complexa. A avaliação da percepção e avaliação da pessoa, nas diferentes dimensões que compõem esta componente da identidade pessoal, é mais relevante do que a verificação da auto-estima geral.

A escala SERTHUAL compreende portanto cinco dimensões positivas e cinco negativas que, uma vez analisadas, fornecerão um perfil da pessoa em relação à sua auto-percepção.

1. Características gerais

1.1 Ficha de dados

Identificação	
Nome :	Escala de Auto-Estima - S. E. R. T.H. U. A. L (Rogers <i>Auto-estima</i> , Tap, Hipólito & UAL)
Autores dos testes :	Tap, P.; Hipólito, J. & Nunes, O.
Os autores do manual:	Nunes, O.; Tap, P.; Pires, M.; Brites, R.; Pires, P.; Laneiro, T.; Hipólito, J.
Administração :	Individual ou colectivo
Duração:	10 a 15 minutos
A população :	13 a 85 anos de idade
Objectivo :	Avaliação da auto-estima
Normalização :	Percentagem de pontuação
Grupos normativos :	Género, nível etário e nível de educação

2. Construção da escala

A escala S.E.R.T.H.UAL deriva da Escala de Auto-Estima Rogers (Ro.S. E.S.) e da Escala de Auto-Estima New Toulouse (N.E.T. E.S.).

A Escala de Auto-Estima de Rogers (Ro.S.E.S.) é uma tradução da escala utilizada pela primeira vez por Rogers num estudo de investigação relatado no livro *Psychotherapy and Personality Change* (1954). Neste estudo, Rogers e Dymond (1954) quiseram ver se existiam diferenças na *autopercepção* e incongruência entre o *eu* percebido e o *eu* desejado num grupo de pessoas que tinham sido submetidas a terapia, em comparação com um grupo de controlo.

Segundo Rogers (1954), a aplicação da escala baseou-se no pressuposto de que a pessoa tem a capacidade de se perceber a si própria e de ordenar estas percepções, bem como de ordenar as características e estados emocionais que considera desejáveis ou indesejáveis, resultando na noção de um *eu* desejado. Este foi um teste de tipo Q que confrontou a pessoa com um grande número de julgamentos de avaliação (100), dos mais semelhantes aos mais diferentes de um determinado objectivo, que tiveram de classificar em nove pilhas.

Deste teste, os autores seleccionaram 74 perguntas que utilizaram na construção de uma nova escala, que mediram a distância entre o *eu* percebido e o *eu* desejado, determinando assim o nível de congruência individual. É constituída por duas partes distintas: a primeira, composta por 74 itens, refere-se à percepção que o indivíduo tem de si próprio. Cada pessoa marca um número de 1 (discordar fortemente) a 5 (concordar fortemente), dependendo de como se percebe; a segunda parte, que consiste exactamente nos mesmos 74 itens, segue o mesmo procedimento. Aqui, a intenção é que a pessoa marque os números de acordo com a forma como gostaria de se aperceber de si própria.

A Nouvelle Échelle d'Estime de Soi de Toulouse (em francês, N.E.T.E.S.), é derivada da Échelle d'Estime de Soi de Toulouse (E. T. E. S.: Oubrayrie, Safont, Tap, 1991; Oubrayrie, Leonardis & Safont, 1994).

Ao desenvolver a Escala de Auto-Estima de Toulouse, os autores inspiraram-se nas escalas existentes (Coopersmith, 1959; Rosenberg, 1965; Fitts, 1965; Harter, 1982), mas que não permitiram a investigação das áreas de controlo emocional e auto-avaliação futura. Esta escala consiste em 60 itens, divididos em cinco assinaturas: Eu

Emocional (ES), Eu Escolar (SS), Eu Social (SS), Eu Psicológico (PS) e Eu Futuro (FS).

A Nova Escala de Auto-Estima de Toulouse (N.E.T.E.S.) é também composta por 60 itens (Tap, Hipólito, Nunes & Santos, 2004): 30 itens permitem uma avaliação directa positiva (por exemplo "Estou confiante em mim mesmo") e 30 itens têm um significado negativo, o que implica uma inversão das respostas (por exemplo "Estou facilmente desencorajado nas minhas actividades").

Pede-se à pessoa que responda a cada item numa escala *do tipo Likert*- de um a cinco (1= Discordo totalmente, 5= Concordo totalmente). A pontuação final da auto-estima varia entre uma *pontuação* mínima de 10 e uma *pontuação* máxima de 50.

Ambos os instrumentos, a Escala de Auto-Estima Rogers e a nova Escala de Auto-Estima de Toulouse, foram validados para a população portuguesa (Tap, Hipólito, Melo & Tecedeiro, 2004), num inquérito³ que visava não só validar as escalas mas também demonstrar que, após uma análise de factores, é necessário não inverter os itens negativos ao calcular a *pontuação* final, procedimento que será discutido mais tarde.

2.1 Uma nova escala do Self - "the S.E.R.T.H. UAL "

A comparação entre as duas escalas anteriores, com base em dados obtidos de uma amostra de 731 participantes, levou à decisão de desenvolver uma nova escala de auto-estima portuguesa, combinando as vantagens das escalas anteriores.

Utilizando o procedimento estatístico de análise de factores, foram avaliados os principais componentes das *pontuações* dos participantes que responderam a ambas as escalas, identificando 10 dimensões principais, cinco das quais positivas (A = Auto-satisfação geral, B = Expansão sócio-normativa, C = maturidade sócio-pessoal, D = desenvolvimento psicológico e intelectual, e E = desenvolvimento social, académico e profissional) e cinco dimensões negativas (F = auto-negação e auto-depreciação, G = tensão relacional, H = desordem anormal, I = tensão emocional, e J = auto-hostilidade).

Os artigos com o maior peso de factor (igual ou superior a . 60) foram seleccionados de todos os artigos de ambas as escalas para inclusão no S.E.R.T.H.UAL.

³ Tap, P. Hipólito, J., Melo, C. & Tecedeiro, M. (2004). Escala de Toulouse e escala de estimativa de si de Rogers: comparação entre fumadores e não fumadores. 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. "Psicologia da Saúde num Mundo em Mudança". Lisboa.

Em 2006, a nova escala de auto-estima chamada S. E. R. T. H. UAL (Rogers, Tap, Hipólito & Auto-estima UAL) foi apresentada em⁴. É composto por 60 itens: 30 itens positivos, integrados em cinco dimensões positivas e 30 itens negativos, integrados em cinco dimensões negativas.

2.2 Inovação metodológica importante (não-inversão de itens negativos)

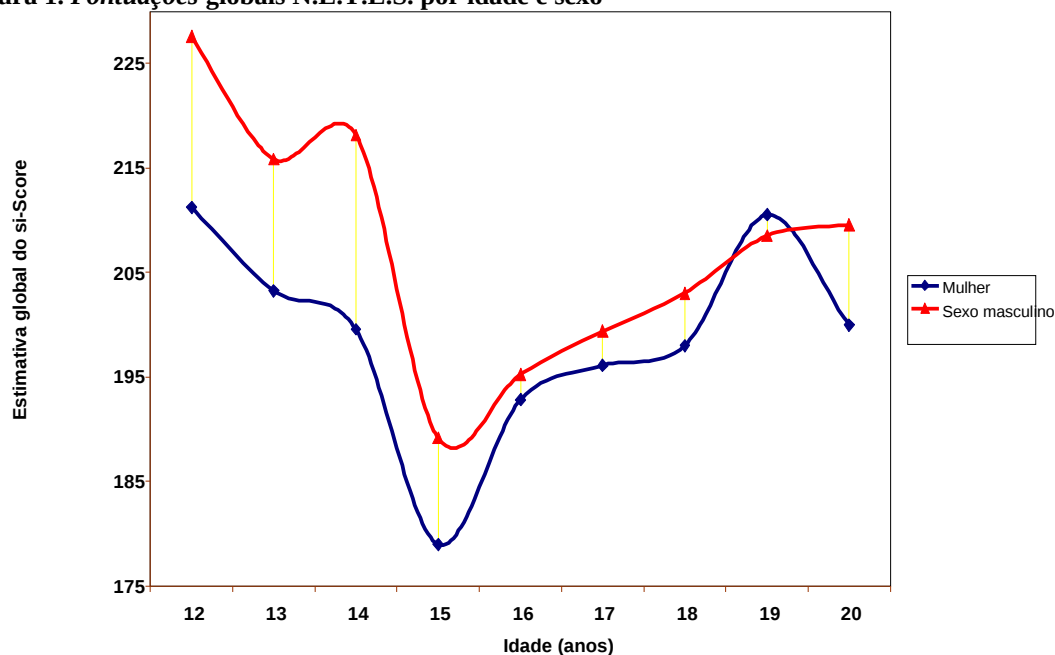
Parece importante salientar, para o leitor familiarizado com as técnicas de avaliação psicológica, que o S. E. A escala R. T. H. UAL (assim como as duas escalas utilizadas na sua construção, a *Escala de Auto-Estima* Rogers e a *Nova Escala de Auto-Estima de Toulousian*), foi desenvolvida utilizando uma técnica totalmente nova na organização do teste, que justificaremos do ponto de vista técnico e científico.

Na maioria das escalas de auto-avaliação, os autores escolhem obviamente itens que medem directamente a atitude ou capacidade em estudo. No caso da auto-estima, os itens escolhidos tendem a *valorizar a* pessoa: "Tenho uma boa auto-imagem". No entanto, os itens podem também evocar, pelo contrário, uma avaliação negativa, uma *desvalorização*. Por exemplo: "Eu não gosto do meu corpo". Quando os resultados são transcritos a fim de obter uma *pontuação* global (valor ou resultado) de auto-estima, os itens negativos são invertidos⁵. Acreditamos poder demonstrar que a eliminação da auto-estima negativa (transformada em baixa auto-estima positiva) é um erro, tanto de um ponto de vista psicológico como técnico.

Tomemos o exemplo de um estudo realizado na região de Toulouse (França) sobre a auto-estima de 2184 adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos. Utilizando a técnica clássica (inversão de itens negativos para obter uma *pontuação* global positiva), obtemos as seguintes curvas (Figuras 1, 2 e 3), de acordo com o sexo e a idade. O resultado é interessante e sugere que a "crise adolescente" está no seu auge aos 15 anos de idade.

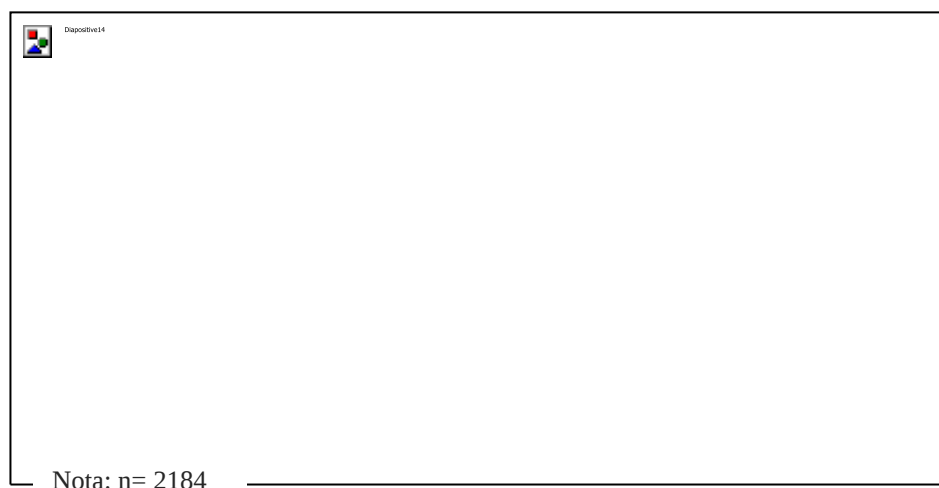
⁴ Tap, P., Hipólito, J., Pires, P., Brites, R. & Pires, M. (2006) *Uma nova escala de auto-estima (S.E.R.T.H.UAL)*. 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: "Saúde, bem-estar e qualidade de vida". Faro: Universidade do Algarve.

⁵ Por exemplo, se no item "Fico zangado facilmente" a pessoa atribui o valor 5 (numa escala de 5 pontos), percebido como o máximo negativo, será atribuído o valor 1, percebido como o mínimo positivo. Se a pontuação for 4, negativa, 2 será inscrita como positiva. Podemos então somar as pontuações de todos os itens (positivo e negativo invertido) para obter uma *pontuação* global positiva de auto-estima.

Figura 1. Pontuações globais N.E.T.E.S. por idade e sexo

Nota: n= 2184

Por outro lado, se as *pontuações* negativas não forem invertidas e a auto-estima positiva e negativa forem medidas separadamente, obtêm-se as duas curvas seguintes (Figura 2):

Figura 2. N.E.T.E.S. pontua sem inversão de itens negativos, por idade

Se distinguirmos entre a *pontuação* positiva (quase sempre superior) e a negativa, obtemos claramente uma curva relativamente semelhante à obtida pelo método de inversão do valor dos elementos negativos (Figura 1). No entanto, as diferenças notáveis dizem respeito ao significado qualitativo dos dados obtidos.

Figura 3. Diferença entre itens N.E.T.E.S. positivos e negativos (não reversíveis), por idade



Em termos psicológicos, portanto, a técnica aqui introduzida, que consiste em estudar separadamente as *pontuações* positivas e negativas, calculando a diferença para obter o resultado final, é mais correcta. No exemplo dado, vemos que as crianças de 15 anos *têm notas* semelhantes às dos outros grupos nos itens positivos, mas sentem-se mais envolvidas nos itens negativos, mostrando *notas* significativamente mais altas do que os outros grupos.

Para além destes argumentos qualitativos "psicológicos", existem argumentos estatísticos importantes. No estudo desenvolvido com a técnica clássica de inversão, a análise de componentes principais produz quatro factores. Dois destes factores são compostos unicamente por artigos invertidos. O factor 1 (que explica 14,94% da variação, $\alpha = .88$) é composto por 21 dos 30 itens invertidos. O factor 4 (que explica 3,76% da variação, $\alpha = .70$) contém todos os outros itens invertidos. Isto significa que a inversão dos itens negativos não elimina a característica comum de desvalorização. Este tipo de resultado foi frequentemente observado por nós em várias amostras.

Por conseguinte, parece preferível separar os itens positivos e negativos na análise, desde que a análise preliminar dos factores mostre que os itens positivos e negativos produzem factores diferentes e não se misturam. Este é precisamente o caso das escalas de auto-estima, em particular as três escalas aqui mencionadas (Ro.S.E.S, N.E.T.E.S e S.E.R.T.H.UAL).

3. Justificação estatística

3.1 Validade

Na psicometria, a validade é um dos critérios de garantia mais importantes, pois confere um elevado grau de objectividade ao teste e permite determinar "o grau em que o teste mede realmente o que se propõe medir" (Anastasi & Urbina, 2000, p. 22). No caso da validação do S.E.R.T.H.UAL, foi determinada a validade interna.

Validade interna

Já vimos que a escala S.E.R.T.H.UAL é o resultado de uma análise estatística realizada sobre os itens pertencentes às duas escalas acima mencionadas e uma análise comparativa realizada com base nas respostas de um grande grupo de participantes, o que nos permitiu verificar a concordância entre os resultados obtidos nas duas escalas.

Uma vez que estes instrumentos têm o mesmo objectivo, ou seja, avaliar a auto-estima, e uma vez que ambas as escalas de referência têm uma elevada validade interna, consideramos que a validade da construção é elevada.

Para fins de validação estatística, o S.E.R.T.H.UAL foi aplicado a uma amostra de referência de 1279 participantes. Os dados obtidos foram submetidos a um processo exploratório de análise de componentes principais com rotação Varimax. Este procedimento visava confirmar a diferença e a separação natural entre os itens positivos e negativos que compõem a escala. O resultado mostrou a existência de quatro factores, dois compostos de itens positivos e dois de itens negativos, o que confirmou a hipótese. Dada esta separação, foi considerado apropriado realizar procedimentos independentes para os dois conjuntos de artigos. Assim, foi realizada uma análise dos componentes principais com rotação Varimax nos itens positivos da escala, e uma análise idêntica foi realizada nos seus itens negativos.

A análise dos componentes principais com rotação Varimax sobre os itens positivos da escala mostrou a existência de 3 factores.

O primeiro factor positivo é composto por 10 itens e explica 30,05% da variância (consistência interna: = . 78). Devido à dimensão deste factor e à sua influência na variação total, realizámos uma segunda análise de componentes principais

com rotação Varimax, agora sobre os itens que o compõem. Esta análise revelou a existência de dois subfactores: o primeiro, composto de cinco itens, explicou 42,99% da variância ($= .76$); o segundo, composto de cinco itens, explicou 12,06% da variância ($= .79$).

O segundo factor positivo é composto por 11 itens e explica 6,69% da variação, ($= .79$). Foi também realizada uma segunda Análise de Componentes Principais com rotação Varimax sobre os itens deste factor, que revelou a existência de dois subfactores: o primeiro, composto de cinco itens, explica 35,91% da variância ($= .71$); o segundo, composto de seis itens, representa 8,64% da variância ($= .71$).

O terceiro factor positivo é composto por sete itens e explica 4,95% da variação ($= .72$).

No que diz respeito à análise dos itens negativos da escala, a análise dos componentes principais com rotação Varimax mostrou a existência de três factores.

O primeiro factor negativo é composto por 18 itens e explica 31,93% da variância ($= .92$). Devido à dimensão deste factor e à sua influência na variação total, realizámos uma segunda análise de componentes principais com rotação Varimax, agora sobre os itens que o incluem. Esta análise revelou a existência de dois subfactores: o primeiro, composto de 12 itens, explica 42,31% da variância ($= .90$); o segundo, composto de seis itens, explica 6,84% da variância ($= .80$). Uma terceira análise de componentes principais com rotação Varimax foi também realizada nos itens que compõem o primeiro subfactor, devido ao seu tamanho e influência na variância. Esta análise revelou a existência de dois subfactores, um composto de sete itens, que explica 47,88% da variância ($= .86$), e o outro, composto de cinco itens, que explica 7,25% da variância ($= .79$).

O segundo factor negativo é constituído por sete itens e explica 6,53% da variância ($= .67$) e o terceiro factor negativo é constituído por cinco itens e explica 4,71% da variância ($= .68$).

Assim, através deste processo estatístico, obtivemos um conjunto de 10 factores, que serviram de base para a criação das 10 dimensões que compõem a Escala. Nos factores compostos por seis ou mais itens, os cinco itens com o maior peso factorial foram seleccionados para inclusão na versão final do S.E.R.T.H.UAL.

3.2 Fidelidade

Escolhemos o método *da divisão em metades para* calcular a fiabilidade, que fornece um coeficiente de correlação entre duas metades do teste (divisão "artificial" para efeito, num processo de metades iguais). Também corrigimos através da fórmula Spearman-Brown (Tabela 1).

Quadro 1. Fiabilidade das dimensões e escala total, pelo método das *metades divididas*, com correcção Spearman-Brown.

	Método		N
	<i>Split-Half</i>	<i>Spearman-Brown</i>	
Dimensões positivas	0.75	0.86	1279
Dimensões negativas	0.64	0.78	1279
Escala completa	0.71	0.83	1279

Também avaliamos estatisticamente a consistência interna da escala total, obtendo o coeficiente ***alfa do Cronbach***, igual a .86, um valor elevado. Como este teste é composto por dois tipos de artigos, ou seja, há um conjunto de cinco dimensões positivas e um conjunto de cinco dimensões negativas, também avaliamos a consistência interna destas "subescalas" (Tabelas 2 e 3).

Quadro 2. Cronbach escala - dimensões positivas da S.E.R.T.H.UAL

Dimensão	
Auto-satisfação geral	.84
Expansão sócio-normativa	.62
Maturidade sócio-pessoal	.77
Valorização física e intelectual	.76
Valorização social, académico e profissional	.60
Índice geral de auto-estima positiva	.91

Quadro 3. Cronbach escala - dimensões negativas da S.E.R.T.H.UAL

Dimensão	
Negação e autodepreciação	.82
Tensões relacionais	.73
Anormalidades	.65
Tensões emocionais	.67

Auto-hospedagem	.66
Índice geral de auto-estima negativa	.86

A escala tem, portanto, geralmente níveis satisfatórios ou elevados de fiabilidade, tornando-o um instrumento estável no que diz respeito aos seus artigos.

3.3 Normalização

3.3.1 Caracterização da amostra

A amostra utilizada para a validação estatística desta escala é composta por 1279 participantes de ambos os sexos (607 homens e 672 mulheres), com idades compreendidas entre os 13 e 85 anos. Tentámos manter uma percentagem aproximadamente igual de indivíduos em cada faixa etária (Quadro 4).

Quadro 4. Caracterização da amostra por sexo e grupos etários

Grupo etário	Homens		Mulheres		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
13-20 anos	65	11%	78	12%	143	11%
21-23 anos	57	9%	93	14%	150	12%
24-26 anos	61	10%	60	9%	121	9%
27-29 anos de idade	44	7%	54	9%	98	8%
30-36 anos de idade	59	10%	79	12%	138	11%
37-44 anos de idade	65	11%	55	8%	120	9%
45-52 anos de idade	66	11%	64	10%	130	10%
53-60 anos de idade	66	11%	76	11%	142	11%
61-70 anos	61	10%	52	8%	113	9%
71-85 anos	63	10%	61	9%	124	10%
TOTAL	607		672		1279	

Esta amostra também pode ser caracterizada em termos de nível educacional (Quadro 5).

Quadro 5. Caracterização da amostra, por género, de acordo com as qualificações académicas

Qualificações académicas	Homens		Mulheres		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
4ª Classe	90	15%	94	14%	184	14%
6º ano	41	7%	32	5%	73	6%
Ano 9	107	18%	77	11%	184	14%
Grau 12	157	26%	193	29%	350	27%
Baccalauréat	27	4%	34	5%	61	5%
Diploma	121	20%	188	28%	309	24%
Outros	64	10%	54	8%	118	9%

3.3.2 Grupos normativos

A partir da amostra de base, formaram-se grupos normativos, ou seja, grupos de participantes cujos resultados constituem a norma de resposta. Os grupos normativos foram formados com base no sexo, idade e qualificações académicas.

As tabelas normativas mostram os resultados obtidos por cada grupo em cada uma das 10 dimensões da escala S.E.R.T.H.U.A.L., convertidos em pontuações percentil. A conversão das *pontuações* brutas em percentis permite distribuir os sujeitos em torno do centro da sua distribuição de *pontuação*, variando esta distribuição de acordo com a média do grupo normativo, para que cada participante seja comparado ao seu grupo de referência (Cronbach, 1996).

As tabelas normativas estão incluídas neste manual e podem ser consultadas para realizar a avaliação quantitativa.

4. Descrição geral do saldo

A escala S.E.R.T.H.UAL é composta por 60 itens, nos quais a pessoa tem de se posicionar, de acordo com a sua auto-percepção. Os valores são ordenados numa escala do tipo Likert- (com valores que variam entre 1, o que corresponde a "Totally disagree", e 5, o que corresponde a "Totally agree").

Os 60 itens foram agrupados pelo procedimento estatístico de análise de componentes principais (seguido de uma rotação Varimax) em 10 dimensões principais, cinco positivas e cinco negativas, que iremos agora nomear e descrever:

Dimensões positivas

A = Auto-satisfação geral: a pessoa relata optimismo e positividade sobre si própria, tem uma boa opinião sobre si própria, sente-se bem consigo própria, está confiante e mostra uma necessidade de auto-afirmação.

B = Expansão sócio-normativa: a pessoa expressa o desejo de alcançar grandes coisas na vida e de assumir um papel na sociedade; quer participar em movimentos de solidariedade; desfruta da companhia e das relações num grupo.

C = maturidade sócio-pessoal: prevalece na pessoa um sentido de responsabilidade; gosta de tomar decisões e executá-las, com racionalidade e tolerância, maturidade emocional; desejo de satisfazer os superiores.

D = valorização física e intelectual: a pessoa considera-se ter um físico agradável, orgulha-se do seu corpo e do seu desenvolvimento; considera-se sexualmente atraente; mostra ambição; valoriza-se intelectualmente.

E = apreço social, académico e profissional: a pessoa tem uma atitude amável, mostra apreço pelos outros; é trabalhadora, sociável; tem confiança no seu futuro; está satisfeita com os seus resultados profissionais e/ou académicos/escolares.

Dimensões negativas

F = Negação e autodepreciação: a pessoa percebe-se como um fracasso, sem esperança, ninguém o pode ajudar, não se respeita a si próprio; é apático e não consegue lidar com os acontecimentos.

G = Tensões relacionais: a pessoa sente que os outros a evitam; isola-se, não é muito activa em grupos, considera-se pouco atraente; vê-se a si própria como menos boa do que os outros e que os outros não confiam nela.

H = Perturbações anormais: A pessoa tem poucos valores pessoais ou modelos a seguir; mostra agitação e insegurança em relação à sexualidade; é emocionalmente perturbada; percebe-se a si própria como não digna de confiança; não se valoriza a si própria.

I = tensão emocional: a pessoa não controla a sua agressão; é impulsiva, zangada, nervosa e tensa; tem uma personalidade viciante; é desencorajada pelos seus resultados.

J = Auto-hostilidade: a pessoa sente-se insegura; é egocêntrica, tem medo do fracasso, não aprecia o que está a fazer ou fez; luta internamente, sente-se incapaz de lidar com crises e dificuldades.

A tabela 6 mostra os elementos que compõem cada uma das dimensões.

Quadro 6. Artigos das 10 dimensões da S.E.R.T.H.UAL

Dimensões positivas	Elementos positivos
	7- Estou optimista
	20- Tenho uma atitude positiva em relação a mim

A = Auto-satisfação geral	próprio 21- Sou assertivo 38- Sinto-me bem comigo mesmo 45- Tenho confiança em mim próprio 49- Tenho uma boa opinião de mim mesmo
B= Expansão sócio-normativa	40- Ficarei feliz comigo mesmo se for bem sucedido. fazer grandes coisas na minha vida 43- Sou muito leal às minhas amizades. 47- Gosto de actividades de grupo 51- Penso que todos deveriam assumir a responsabilidade um papel na sociedade 52- Gostaria de participar em movimentos de solidariedade 54- No trabalho/universidade, outros estão à procura de a minha empresa
C= maturidade sócio-pessoal	2- Sou uma pessoa responsável 10- Normalmente consigo levar o meu decisões e mantê-las 14- Eu sou uma pessoa racional 16- Eu sou tolerante 28- Sinto-me emocionalmente maduro 41- Os meus chefes/professores estão satisfeitos comigo
D= Melhoria psicológica e intelectual	8- Eu sou sexualmente atraente 17- Eu sou ambicioso 31- Eu sou inteligente 37- Tenho uma aparência física agradável 44- Estou orgulhoso do meu corpo 58- Estou feliz com a forma como o meu corpo se está a desenvolver.
E= Apreciação social, académica e profissional	5- Eu geralmente gosto de pessoas 24- Eu sou gentil 27- Eu sou um bom trabalhador 34- Sou muito sociável 53- Tenho confiança no meu futuro 60- Estou satisfeito com os meus resultados profissionais/escolares
Dimensões negativas	Pontos negativos
	9- Sinto que não há ajuda para mim.

F= Auto-negação e depreciação	12- Sinto-me apático 15- Sinto que não estou a lidar com as coisas 19- Eu não me respeito 23- Eu sou um perdedor 32- Sinto-me sem esperança
G= Tensões relacionais	39- Outros desconfiam de mim 50- As pessoas ficam aborrecidas quando estão no a minha empresa 55- Sinto que estou a fazer coisas piores do que outros 56- Tenho uma aparência física pouco atractiva 57- Num grupo, gosto de tomar pouca iniciativa 59- Em grupos, sinto-me isolado.
H= Perturbações anormais	3- Tenho poucos valores e padrões próprios. 11- As minhas decisões não são tomadas por mim próprio 25- Tenho medo de sexo 29- Estou realmente chateado 33- Eu sou uma pessoa em quem não se pode confiar. 35- Não tenho valor
I= Tensões emocionais	4- Tenho dificuldade em controlar a minha agressão. 13- Eu sou impulsivo 36- Eu zango-me facilmente 42- acho que estou nervoso e tenso 46- Para me sentir melhor, uso estimulantes como o café, tabaco, álcool, etc. 48- Mau desempenho no trabalho/escola Desencorajo-me facilmente
J= Auto-hostilidade	1 - Culpo-me frequentemente pelas coisas que faço. 6- As minhas batalhas mais difíceis são comigo mesmo. 18- Evito enfrentar crises ou dificuldades 22- Tenho dificuldade em tomar decisões 26- Tenho medo de falhar no que realmente quero. 30- Sinto-me mal comigo mesmo

5. Normas de aplicação

5.1 Âmbito de aplicação

O S.E.R.T.H.UAL, permite a aplicação individual ou em grupo, para pessoas com idades compreendidas entre os 13 e os 85 anos.

O tempo total necessário para aplicar a escala varia entre 10 e 15 minutos, dependendo das diferentes características individuais. É conveniente administrar a balança de uma só vez, sem interrupção.

Este instrumento de auto-estima permite a análise do nível individual de auto-estima, obtendo três níveis gerais de: um índice de auto-estima positivo, um índice de auto-estima negativo e um índice de auto-estima geral, resultante da diferença entre o índice positivo e o negativo.

Os resultados também permitem comparar a pessoa com a norma, verificando os seus resultados em relação à amostra normativa em termos de percentagens.

5.2 Equipamento

Para a aplicação da escala de auto-estima, são necessários os seguintes elementos:

- A Ficha de Resposta
- A Ficha de Citações e Perfil
- Um Lápis
- O Manual

O manual inclui informações teóricas sobre a construção da escala e o seu desenvolvimento, a descrição da escala de auto-estima, as normas de aplicação, a pontuação e respectiva interpretação dos resultados, a caracterização da amostra normativa, as respectivas tabelas e os critérios para garantir a escala.

5.3 Instruções de aplicação

Tal como com outros testes psicométricos, devem ser seguidos procedimentos gerais de aplicação apropriados.

Em termos ambientais, a sala onde a aplicação tem lugar deve ter uma temperatura agradável e uma boa iluminação. O mobiliário deve consistir em cadeiras e mesas apropriadas. O material deve ser preparado com bastante antecedência e deve ser mantido um fornecimento cuidadoso para a sessão. Deve ser assegurado que existem folhas de resposta suficientes (em caso de aplicação em grupo) e que existem dois lápis por pessoa (para que, no caso de um deles ficar inutilizável, a pessoa não tenha de interromper o preenchimento da escala). A motivação deve ser facilitada encorajando uma atitude sincera e espontânea para com a tarefa. Um baixo envolvimento da pessoa na tarefa pode levar a respostas tendenciosas.

Apesar da simplicidade da aplicação desta escala, o examinador deve ser devidamente informado sobre as instruções de aplicação. Ele ou ela deve assegurar-se de que as pessoas compreendem como completar a escala, ou então repeti-la, tendo o cuidado de não acrescentar instruções que não estejam neste Manual, ou de distorcer as que estão. Embora não haja limite de tempo para o enchimento da balança, o técnico deve prestar atenção a tempos de enchimento muito longos, tentando compreender as dificuldades e possíveis enviesamentos. Uma vez iniciada a candidatura, as pessoas devem preencher a folha de resposta silenciosamente, sem interrupção ou intervenção do técnico.

1. No início, a atenção das pessoas que vão preencher a escala deve ser procurada. Em seguida, deve ser fornecida uma breve explicação geral da finalidade do instrumento para assegurar a motivação e autenticidade das respostas.
2. Lápis e folhas de resposta devem ser fornecidos com antecedência, indicando :

Por favor, verifique se tem uma folha como esta (mostrar), em caso afirmativo, preencha os dados solicitados no topo da folha: Nome, idade e escolaridade⁶.

3. Após o preenchimento dos dados pessoais, no caso de aplicações colectivas, a instrução Ladder é lida em voz alta. No caso de aplicações individuais, a pessoa pode ler a instrução silenciosamente, com a presença e atenção do técnico para esclarecer quaisquer dúvidas.

Abaixo está uma lista de declarações. Considerando 1 (discordar fortemente) e 5 (concordar fortemente), por favor assinale (com uma cruz) cada um deles de acordo com a sua percepção actual de si mesmo. Tente responder com verdade a todas as perguntas. Não há respostas certas ou erradas. Não há limite de tempo para completar o teste.

Uma vez que a pessoa tenha terminado, o examinador deve verificar se todos os itens foram completados. Caso contrário, o examinador deve pedir à pessoa que preencha os espaços em branco, clarificando assim a dificuldade, com o devido cuidado.

5.4 Pontuação e classificação

Esta escala permite-nos aceder à auto-estima da pessoa, obtendo um perfil individual composto pela pontuação obtida em cada uma das dimensões da escala. Também nos permite comparar os resultados individuais com os da amostra normativa, em termos de percentagem.

O valor atribuído a cada item da escala pela pessoa deve ser inscrito na respectiva dimensão na folha de classificação, o que permitirá o cálculo da média e da *pontuação* total de cada um. A partir destes resultados, o perfil individual do índice geral de auto-estima positiva e o índice geral de auto-estima negativa, presentes na mesma folha, bem como o índice geral de auto-estima, que resulta da diferença entre o índice positivo e o negativo, podem ser desenvolvidos.

Os resultados obtidos em cada dimensão também permitem a comparação com a amostra normativa por meio das respectivas tabelas de referência. A média obtida pela

⁶ Nota: No caso de pedidos de pesquisa, os identificadores desnecessários ou aqueles que possam comprometer o anonimato das respostas podem ser removidos.

pessoa em cada dimensão será convertida numa pontuação percentual, o que permite que a pessoa seja colocada em relação ao seu grupo de referência.

6. Interpretação dos resultados

A escala de auto-estima permite dois tipos de avaliação: quantitativa, ou inter-individual, tipo e qualitativa, ou intra-individual, tipo. Estes resultados permitem-nos aceder e compreender o nível de auto-estima através do índice geral de auto-estima positiva, o índice geral de auto-estima negativa e o índice geral de auto-estima, que é o resultado da diferença entre o positivo e o negativo.

6.1 Avaliação quantitativa

Esta avaliação permite-nos situar cada pessoa em relação ao seu grupo de referência, em relação a cada dimensão da auto-estima. É feito comparando os resultados obtidos com os resultados do grupo de amostra normativa, em notas percentuais (folha de perfil).

6.2 Avaliação qualitativa

É uma análise intra-individual, desenvolvida a partir do perfil individual da pessoa. Permite-nos saber que áreas são mais importantes na auto-percepção da pessoa, seja na dimensão positiva ou negativa da auto-estima, e a partir desta análise desenvolver um perfil do índice geral de auto-estima positiva e do índice geral de auto-estima negativa.

Embora proponhamos, em termos gerais, algumas directrizes para a interpretação dos resultados, este processo deve ser sempre conduzido com base na história de vida da pessoa e nas suas características pessoais.

6.2.1 Dimensões positivas

A - Auto-satisfação geral

Uma pessoa que pontua alto nesta dimensão é vista como tendo uma visão optimista e positiva de si própria, confiante e com uma clara necessidade de se afirmar a si própria e aos outros.

B - Expansão sócio-normativa

Uma pessoa que pontua alto nesta dimensão revela um desejo de atingir objectivos que são geralmente muito importantes e de desempenhar um papel na sociedade. Procura participar em movimentos de solidariedade e valoriza as relações interpessoais e de grupo.

C - Maturidade sócio-pessoal

As altas pontuações nesta dimensão indicam que a pessoa se percebe e se sente responsável, que gosta não só de tomar decisões mas também de as levar a cabo. Valorizam o pensamento racional e a tolerância e demonstram maturidade emocional. Gosta frequentemente de satisfazer os superiores.

D - Melhoria intelectual e psicológica

As altas pontuações nesta dimensão mostram que a pessoa percebe o seu corpo de uma forma extremamente positiva, tanto em termos de atributos físicos (sentir-se sexualmente atraente e orgulhoso do próprio corpo), como de capacidades intelectuais (tais como ambição ou inteligência).

E - Desenvolvimento social, académico e profissional

Uma pessoa que pontua alto nesta dimensão vê-se a si própria como amável, grata, trabalhadora e sociável. Mostram confiança no futuro e estão satisfeitos com o seu desempenho profissional, académico e escolar.

6.2.2 Dimensões negativas

F - Negação e autodepreciação

Uma pessoa que pontua alto nesta dimensão vê-se a si própria como uma pessoa inútil para a qual não há esperança. Eles sentem que ninguém os pode ajudar, não têm auto-

estima e sentem-se apáticos. Vê-se a si próprio como incapaz de lidar com os acontecimentos da vida.

G - Tensões relacionais

As altas pontuações nesta dimensão indicam que a pessoa se percebe a si própria como pouco atraente e sente que os outros a evitam. Tendem a isolar-se dos outros, não são muito activos em situações de grupo, e consideram-se pouco atraentes, menos bons que os outros, e que os outros não podem confiar neles.

H - Anormalidades

As altas pontuações nesta dimensão indicam que a pessoa é vista como tendo poucos valores e princípios ou modelos pessoais. São emocionalmente perturbados e mostram sentimentos de medo em relação ao sexo. Há uma total desvalorização de si próprio e ele/ela acredita que não merece a confiança de ninguém.

I - Tensões emocionais

Uma pessoa que pontua alto nesta dimensão sente que não consegue controlar a sua agressão, é frequentemente impulsiva e zangada com sentimentos de nervosismo e tensão. Têm uma personalidade viciante e sentem-se frequentemente desencorajados pelos seus resultados.

J - Auto-hostilidade

As altas pontuações nesta dimensão revelam que a pessoa é vista como muito insegura, com sentimentos de extrema passividade e falta de energia. Revelam um medo constante de falhar e desvalorizam constantemente as suas realizações. Sentem-se incapazes de resolver os seus conflitos internos e de lidar com situações de crise ou dificuldades.

Quadros normativos p.30

QUADRO: Grupo etário 13-20 anos

[illegible]

QUADRO: Grupo etário 21-23

[illegible]

[illegible]

QUADRO: Grupo etário 53-60 anos

[illegible]

[illegible]

p.35 TABELA: Qualificações académicas - 4º ano

[illegible]

QUADRO: Qualificações Académicas - Ano 6

[illegible]

p. 36 TABELA: Qualificações Académicas - Grau 9

[illegible]

QUADRO: Qualificações Académicas - Grau 12

[illegible]

p. 37 TABELA: Qualificações acadêmicas - Ensino superior e pós-graduação

[illegible]

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Coll, C., Marchesi, A. & Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia de Educação Escolar* (3ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.

Cronbach, L. (1996). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Grummon, D. L. (1969). Mudanças de personalidade dependentes do tempo em indivíduos motivados por terapias. Em C. Rogers & R. Dymond (Eds.), *Psicoterapia e Mudança de Personalidade* (6ª Ed.). Chicago: The University of Chicago Press (publicado originalmente em 1954).

Oubrayrie, N.; Safont, C. & Tap, P. (1991) Personal identity and social intelligence. Sobre a auto-estima (social). Liege, *Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale*. 9-10, 63-76

Oubrayrie N., Leonardis, M. , & Safont, C. (1994). Uma ferramenta para a avaliação da auto-estima: o ETES. *European Journal of Applied Psychology*, 44 (4), 309-317.

Pires, M. (2004) *Aditividade e Auto-Estima: Estudo Comparativo*. Trabalho apresentado no 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rogers, C. e Dymond, R. (1969). *Psychotherapy and Personality Change* (6th Ed.) Chicago: The University of Chicago Press (publicado originalmente em 1954).

Rogers, C. (1951). *Terapia centrada no cliente*. Boston: Houghton Mifflin.

Tap, P., Hipolito, J., Pires, P., Brites, R. & Pires, M. (2006) *Uma nova escala de auto-estima (SERTHUAL)*. 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: "Saúde, bem-estar e qualidade de vida". Faro: Universidade do Algarve.

Tap, P. & Vasconcelos, M. de L. (2004). *Precariedade e vulnerabilidade psicológica. Comparações franco-portuguesas*. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.

Tap, P., Hipólito, J., Nunes, O. & Santos, R. (2004). Validação portuguesa da Escala de Auto-Estima Rogers (UAL) e da nova Escala de Auto-Estima de Toulouse - NETES. 9ª Conferência da Associação Europeia para a Investigação sobre a Adolescência. Porto.

Tap, P. (1998). Prefácio. Em M. Bolognini e Y. Prêteur (Aut). *Auto-estima: perspectivas de desenvolvimento*, textos básicos em psicologia. Genebra: Delachaux et Niestlé.

Torneira P. (1988). *A Sociedade Pygmalion? Integração social e realização pessoal*. Paris: Dunod.